

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>. Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional “B1”, segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, apresenta seis artigos inéditos. No primeiro deles, de autoria de Rita de Cássia Correa Pepinelli Camargo e Luiz Alberton, os autores identificaram as características das pesquisas científicas sobre o tema da reação dos usuários à evidenciação da materialidade. Com a seleção de um portfólio bibliográfico (PB), por meio do instrumento ProKnow-C, indicam-se autores, referências e periódicos de destaque, que podem servir como ponto de partida para os pesquisadores interessados no tema. Observou-se nos artigos selecionados, a predominância de pesquisas desenvolvidas no âmbito norteamericano. Embora os autores reconheçam que a avaliação da materialidade envolve fatores quantitativos e qualitativos, em poucos estudos são consideradas estas duas abordagens em conjunto, o que abre possibilidades para que novas pesquisas sejam desenvolvidas considerando esta característica, sobretudo com a aplicação de experimentos. Por estas razões, os usuários se demonstram a favor da divulgação de informações adicionais sobre a materialidade, fato que para alguns autores, poderia auxiliar na redução do gap de expectativas em relação à auditoria.

O segundo trabalho apresentado nesta edição é de autoria de Ivan Carlin Passos, Edgard Bruno Cornacchione Jr., Luiz Eduardo Gaio e Juliana Sampaio Mori, o qual analisou e avaliou empiricamente a efetividade do modelo de raciocínio crítico de Richard Paul no desenvolvimento de habilidades para pensar criticamente sobre contabilidade, em alunos de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Para tanto, foi utilizado um quase-experimento na instituição durante o segundo semestre de 2010, tendo uma abordagem geral (quatro intervenções de 30 minutos) de aplicação do modelo com o monitoramento da classe. Não foi constatado efeito significativo do modelo instrucional no desenvolvimento de habilidades de raciocínio crítico, contrariando assim, resultados de estudos anteriores (REED, 1998 e ABRAMI et al., 2008).

No terceiro artigo, elaborado por Delci Grapegia Dal Vesco e Ilse Maria Beuren, os autores verificaram a influência da Estrutura de Propriedade e das relações sociais entre proprietários (*interlocks* entre proprietários) no desempenho das empresas. Utilizando-se do método hipotético dedutivo, um estudo descritivo foi realizado por meio de pesquisa documental em um total de 1.163 observações e aplicação de equações simultâneas na análise dos dados. Os resultados da pesquisa indicam predominância dos apontamentos teóricos de seleção natural e neutralização mútua e da endogenia entre a Estrutura de Propriedade e o desempenho das empresas.

No quarto trabalho, Henrique César Melo Ribeiro, analisa o perfil e a produção acadêmica do estado da arte dos artigos divulgados pela Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE), de 2004 a 2014. Para isso utilizou-se a bibliometria e a rede social, realçando a análise *two-mode*. Em relação aos temas mais publicados, destacaram-se: governança corporativa, marketing, gestão de custos, estratégia de internacionalização e índices econômico-financeiro, sendo que os quatro primeiros também ficaram em evidência ao se visualizar a rede *two-mode*. Ou seja, no que se refere a rede *two-mode* dos temas e autores, robustecendo a importância destas temáticas no desenvolvimento da produção científica do periódico analisado e mostrando a preocupação e a acuidade desta revista no alargamento, fomento, aperfeiçoamento, difusão, contribuição e socialização não somente destes assuntos que ficaram em relevo e são essenciais para a criação de valor no conhecimento, mas também dos demais temas, colocando a mencionada revista como uma das principais das áreas de Administração e Ciências Contábeis no Brasil.

Gleison de Abreu Pontes, Pablo Rogers, Rodrigo Fernandes Malaquias, no quinto artigo, investigaram os determinantes da rentabilidade dos fundos multimercados brasileiros, com foco no prêmio *lockup*. Para tanto, foi selecionada uma amostra de 54 fundos *Long And Short*, o que proporcionou 3.294 observações mensais durante o período de cinco anos. Os coeficientes foram estimados utilizando como referência principal os modelos de efeitos aleatórios para dados em painel longo. Observou-se que fundos com maiores taxas de administração apresentam menor rentabilidade média, o que está alinhado com estudos anteriores. No que se refere à hipótese principal do estudo, foi constatado que os cotistas dos fundos da amostra, em média, não são contemplados com o prêmio *lockup*. Portanto, as restrições de *lockup* dos fundos *Long And Short* não determinaram a rentabilidade desses fundos no Brasil.

Por fim, no artigo de Lívia Arruda Castro, Vera Maria Rodrigues Ponte, Antônio Carlos Dias Coelho, Marcelle Colares Oliveira, os autores investigaram se as demonstrações contábeis elaboradas em padrões contábeis internacionais apresentam atributos diferentes daqueles evidenciados em demonstrações preparadas segundo padrão brasileiro. Examinou-se se o processo de convergência contábil no Brasil levou a alterações nessas diferenças. Foi utilizado o grau de conservadorismo como parâmetro para obter evidências de qualidade distinta entre padrões contábeis. A amostra

reúne 55 empresas listadas na BM&FBovespa com demonstrações em dois padrões contábeis no período de 2005 a 2009. Os achados sugerem que diferenças entre esses padrões contábeis não implicam diferentes práticas de conservadorismo. Reforça-se a ideia de que padrões contábeis não garantem qualidade informacional contábil.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Poueri do Carmo Mário
Editor Científico
